

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DISSIMETRIA E IGUALDADE

De uns tempos para cá, uma onda chamada de *neoconservadorismo* vem reocupando espaços e poderes na Igreja, que havia despertado no Concílio Vaticano II e, em nossa América Latina, se levantado para libertar-se e caminhar, nas Conferências de Medellín e Puebla. Foram anos épicos em que os medrosos fizeram silêncio e os valentes assumiram o prosaísmo da Igreja, na luta contra as ditaduras cucarachas, na defesa dos direitos humanos. Os perigos maiores passaram, novos tempos requisitavam burocratas em vez de guerreiros, desapareceram as razões de temer e antigos silêncios arvoram-se, agora, em defensores de Deus e da Igreja. Os Profetas são acusados de ingerência desprezível em assuntos políticos.

Os novos burocratas, em coro, fazem alvo na opção pelos pobres e, na discussão, o termo mais pesado é preferencial. Com o *preferencial*, eles distribuem porretadas em quem quer que viva ou defenda a fidelidade radical aos pobres, tão clara nos Profetas e na vida e lições de Jesus Cristo. O grande inimigo não é mais a ausência de fraternidade, produzida pela falta de justiça pessoal, gerada pela injustiça social. O grande inimigo de Deus e da Igreja, agora, é a teologia da libertação, com seus novos *falsos profetas* perturbando a paz, estimulando contestações, inquietando as periferias, desarrumando a pirâmide. Nada mais agressivo para os burocratas e profissionais da religião. A ausência de risco permite que, agora, eles fiquem corajosos.

Neste sentido, existe o antievangelho de alguns cristãos. Sob esse título, Leonardo Boff publicou, na *Folha de S. Paulo* (29-1-85), reflexões teológicas, das quais transcrevemos alguns trechos. Vamos lá:

"Um dos méritos da teologia da libertação foi o de ter obrigado a pensar, de forma concreta, a missão universal da Igreja, a partir de sua opção preferencial pelos pobres. Indiscutivelmente, os primeiros destinatários da pregação de Jesus foram os historicamente pobres, os cegos, os aprisionados, os oprimidos, os hanseianos, os surdos e coxos (Lc 4,18; 7,22). A partir deles, se dirigiu a todos os demais. Se não partirmos dos últimos, corremos o risco de reducionismo e elitismo. A partir dos pobres, todos são concernidos e se sentem questionados, até os próprios pobres. Os ricos são convidados a fazer uma

opção pelos pobres e os pobres por outros pobres, mais pobres que eles. A prática de Jesus mostra que ele se dirige de fato a todos, mas de forma diferente, consoante o lugar social que cada um ocupa.

Aos ricos grita 'ai de vós' (Lc 6,24); aos pobres consola-os com a proclamação de 'bem-aventurados' (Lc 6,20); aos fariseus condena a fanfarronice e o desprezo dos demais (Lc 18,9); aos poderosos critica-lhes a prática da dominação (Lc 22,5); acolhe a pagã que mostra fé (Mt 15,28); rejeita o presbítero que passa ao largo do samaritano caído na estrada (Lc 10,32). A universalidade é somente real, quando atinge a todos em sua concreção vital. O discurso universalmente igual para todos, prescindindo da inserção histórico-social de cada pessoa, desconsiderando as determinações existenciais dos atores, perde-se na retórica dos princípios e redonda no abstracionismo indiferente. Por isso se presta à manipulação, no sentido de deixar intocadas as situações humanas, tantas vezes injustas, quando não de legitimá-las, em nome da universalidade e catolicidade da mensagem cristã.

Diante dos pobres, esta anti-realidade maciça e conflitante, permanente espinho para qualquer sistema social que se pretenda humano e legítimo, devemos superar todo espiritualismo evasionista; é intolerável a utilização de frases do Evangelho para homogeneizar tudo e permitir que mecanismos de opressão e esforços de libertação recebam o mesmo aval e a mesma justificação.

Assumir verdadeiramente a opção pelos pobres contra a sua pobreza injusta implica denunciar os causadores do empobrecimento crescente de nosso povo; o médico que ama o doente deverá combater os mecanismos geradores de doença; caso contrário, não cura ninguém. Há os que se encontram de tal forma vinculados aos interesses de um sistema social imperante que, contra toda a tradição da doutrina social da Igreja, apregoam um capitalismo cristão, para escândalo dos pobres que vêem, dia a dia, suas vidas minguaem, sob a selvagem opressão que esta relação social estabelece, pois isto é fundamentalmente o capitalismo: uma relação social dissimétrica". — Dissimetria essencial injusta! O que você acha disso, em comparação com a grande igualdade de todos, na fraternidade cristã? (F.L.T.)

IMAGEM
ATRAPALHADA

1. Evaristo, o cristão integral, fidelíssimo à Tradição, exultou. O Papa deu ordem pra celebrar a Missa em latim, como antigamente, de costas para o Povo como o respeito pede, pelo missal antigo. Ah, Senhor, nem tudo está perdido em vossa Igreja. E pensava que este gesto do Papa era o começo da restauração, a volta à Tradição apostólica, à sensatez, à verdadeira fé. Antes tarde do que nunca. Enfim o S. Padre reconheceu os erros do Concílio, de João XXIII, de Paulo VI. Que falsificaram as verdades reveladas, a Tradição.

2. Glória a Deus nas alturas! Como não podia esconder a alegria, telefonou a todos os amigos tradicionais, comunicando ou comentando a vitória alcançada. Já leu a notícia? O Papa mandou celebrar a Missa da verdadeira Igreja. Vitória, vitória, minha gente. Um amigo disse: Evaristo, eu não entendo dessas micharias de Igreja não: em português, em latim, tanto faz. Um outro disse que não era motivo de alegria, coisíssima nenhuma. O Papa deu uma no cravo e outra na ferradura, Evaristo, não seja tolo. Tem um porém na tal licença.

3. Em primeiro lugar o Papa não deu ordem não, apenas permitiu, para agradar os católicos verdadeiros que nós somos. Somente permitiu a Missa de S. Pio V em latim, mas disse que só a gente pedindo, que só para as pessoas que pedem, que só em certos dias, em certas horas, em certos lugares. Na matriz e na catedral, que é onde eu queria a Missa de S. Pio V, necas, Evaristo diz que não percebeu. E tem mais, Evaristo: para celebrar a Missa verdadeira, o Papa exige que se admita publicamente a Missa falsa. Nunca, Evaristo, nunca. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PECADO SOCIAL?

● Há quem fique perturbado, ouvindo falar de pecado social. E reage: todo pecado é pessoal.

● Mas existe também o pecado social, como tal, um pecado que atinge a comunidade numa situação de ofensa coletiva a Deus e ao irmão. De modo que se pode falar com razão: esta comunidade, este grupo humano, esta região vive em estado de pecado. Evidentemente com isto não dizemos que todos são igualmente responsáveis, que todos carregam a mesma culpa, que em todos é igual a dose de maldade.

● Um exemplo, para esclarecer: na fazenda do dr. Metódio os empregados são tratados

como escravos. Ganham salário de fome. Não recebem dinheiro, somente vale (dinheiro particular da fazenda que não permite comprar nada fora). Têm de comprar tudo no barracão da fazenda, pelo preço determinado pelo dr. Metódio. O doutor acha que, pagando o salário de fome (no caso dele menos de 50% do salário legal) mais a "quarta" (25%) do que o morador planta, cumpriu o seu dever de cristão e de cidadão. Pode dormir sossegado. Está em paz com sua consciência.

● Seu Bui, um dos moradores, líder dos moradores, se revolta. E frustrado diz umas "besteiras" à mulher do dr. Metódio. Logo é demitido sumariamente. Arruma os teréns e vai-se embora, com as mãos abanando. Daí vai para a fazenda do dr. Clemente, cinco

léguas distante. O dr. Clemente precisa de trabalhador e aceita seu Bui. O pecado pessoal do dr. Metódio é somente seu pecado pessoal.

● Mas pode suceder outra coisa: seu Bui deixa a fazenda do dr. Metódio. Mas entre os fazendeiros da região há um acordo recíproco: ninguém aceita morador ou trabalhador despedido de outra fazenda. De tal modo que seu Bui não pode ser aceito nem na fazenda do dr. Clemente nem nas outras fazendas da região. O pecado pessoal deixou de ser apenas pessoal, transformou-se em pecado social. Com isto alcançou um grau de malícia muito maior, como se vê do fato de seu Bui não poder mais trabalhar na região. Terá de emigrar.

7º DOMINGO: ASCENSÃO DO SENHOR (19-05-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

Missa da PÁSCOA, série "A CAMINHO DO PAI", 2-B, Ed. Paulinas.

Missa do ESPÍRITO SANTO, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: na Casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei e, então, recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou e por mim amou".

3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!"

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, "o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê para vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam".

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

S. "Que Ele ilumine os olhos de seus corações para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados".

P. Bendito e louvado seja Deus todo-poderoso / que elevou Jesus Cristo ao céu / e nos prometeu o Espírito Santo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A vida é dura e pesada. Sobre nós pesa a cruz dolorosa do salário de fome, da doença sem médico, sem remédio e sem hospital. Pesa a cruz da marginalização, do desemprego, de pobres cada vez mais pobres e de ricos insensíveis aos clamores dos pequenos. Em nossas comunidades, a opção evangélica pelos pobres é, ainda, um desejo distante, uma saudade, uma esperança para amanhã. Diante de situações assim tão desumanas somos tentados a pensar que a Ascensão do Senhor é a sua festa de despedida. Não é nada disso: a festa da Ascensão nos traz conforto e esperança. Ela é a festa pascal da libertação. Subindo ao céu, Jesus nos arrasta com Ele. Indo para a casa do Pai, Jesus nos garante o bom êxito de nosso processo de libertação assumido pela Pastoral. Hoje também celebramos o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social e, como este é também o Ano Internacional da Juventude, a Igreja se propõe a refletir e a celebrar as "Comunicações sociais para uma promoção cristã da Juventude". Como os jovens são a esperança do mundo e os principais elementos de mudança, os meios de comunicação devem ajudá-los a realizar sua vocação de homens e de cristãos, mediante a proposta do Evangelho, único projeto que dá verdadeiro sentido à vida do jovem e à nossa vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para viver como filhos de Deus, reconheçamos as nossas culpas e reconciliemo-

nos com nosso Deus e com os nossos irmãos (pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade...

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Conso-lador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, a Ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos vibrar de alegria, esperança e fervorosa ação de graças, porque somos membros do seu Corpo e chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A Ascensão de Jesus está marcada de uma forte esperança: O Espírito Santo, prometido a nós, pelo Pai, vem e dá início ao tempo da missão evangelizadora.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). — "No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar; 'João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo'. Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus:

"Senhor, é agora que vai devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas, o Espírito Santo descenderá sobre vocês e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria e até aos extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que o viram partir para o céu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 46)

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. Povos todos do universo, batei palmas, / gritai a Deus aclamações de alegria! Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, / o soberano que domina toda a terra.

2. Por entre aclamações Deus se elevou / o Senhor subiu ao toque da trombeta. Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa, / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!

3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra, / ao som da harpa acompanhai os seus louvores! Deus reina sobre todas as nações, / está sentado no seu trono glorioso.


9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus colocou debaixo dos pés de Jesus todo o poder, força e autoridade. Nossa obediência às leis e aos homens só é possível na medida em que as leis e os homens não violentem as exigências de nossa fé e da caridade fraterna.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23). — "Irmãos: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê para vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com esse poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos e fazen-

do-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo que preenche tudo em todo o universo". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 **Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!**

Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.

11 EVANGELHO

C. Jesus quer ser encontrado, servido e amado por todos os homens. Ele nos faz suas testemunhas e nos envia a anunciar a Boa-Nova do Reino a todos os povos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (16,15-20).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus se manifestou aos onze discípulos e lhes disse: 'Vão pelo mundo inteiro e anunciem o Evangelho a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Os sinais que acompanharão aqueles que crerem serão estes: expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem algum veneno mortal não lhes fará mal algum; quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados'. Depois de falar com os discípulos o Senhor Jesus foi levado ao céu, e sentou-se à direita de Deus. Os discípulos então saíram e pregaram por toda parte. O Senhor os ajudava, e provava que seu ensinamento era verdadeiro, por meio dos sinais que os acompanhavam". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

 *(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

13 PROFISSÃO DE FÉ

 **Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!**

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que não guardemos o Evangelho só para nós. Que nós o anunciemos aos que não conhecem a Cristo e aos que estão desanimando em sua fé:

L1. Que a Igreja de Cristo atenda ao chamado do Senhor para ser no mundo uma Igreja missionária;

P. Ouvi-nos, Senhor!

L2. Que a luz do Espírito Santo nos dê um conhecimento mais profundo da presença de Deus em nossa história;

L3. Que o Rádio, a TV, o Cinema, os Jornais e Revistas não usem o poder que têm para enganar o povo. Não escondam informações nem promovam o consumo desenfreado;

L4. Que as nossas comunidades usem os Meios de Comunicação que têm, a fim de ser portavozes de justiça e amor e ultrapassar as fronteiras para evangelizar os homens:


(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, a Ascensão de vosso Filho nos lembra que podemos nos elevar da terra da opressão para o Reino da dignidade e da liberdade dos filhos de Deus. Atendei nossos pedidos. Eles expressam o nosso desejo de viver, com Cristo, o nosso momento de Ascensão. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão.

Ressuscitado, o Senhor apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em toda nação.

2. Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão para anunciar: / "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrarmos a admirável Ascensão do vosso Filho. Que esta comunhão de dons entre o céu e a terra nos eleve com Cristo até à pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


 *(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):*

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! /

Vós que nos libertastes pela cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ter tudo como Deus quis. E assim faremos da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender, para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que como o Eterno, faz ver sem véus. Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.


4. Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO, que nos faz sábios para guiar homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a FORTALEZA, a santa força do coração. Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial PIEDADE, a doce forma de amar, enfim, para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

7. Dá-nos, enfim, TEMOR sublime de não amá-los como convém: o Cristo-Hóstia, que nos redime; o Pai celeste, que nos quer bem.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós sois eterno e todo-poderoso. Concedei-nos conviver na terra com as realidades do céu. Que nossos corações, atentos aos clamores dos irmãos, se voltem para o alto, onde está, junto de vós, a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não basta olhar para o céu e esperar a libertação. Através de todos os meios de comunicação: catequese, círculos bíblicos, boletins, conversas cotidianas, cartazes, dramatizações, audiovisuais... anunciemos que Deus confia na força dos fracos, dos desprotegidos e marginalizados. A Ascensão de Jesus é um "até breve", pois virá o Espírito Santo. Ele dará coragem a todos aqueles que têm medo de se comprometer com o anúncio do Evangelho...

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Cristo que subiu ao céu, nos acompanhe hoje e sempre.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. O Amor de Deus cobriu rios e mares no princípio. Foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de cores mil.

Vós sois Amor e Vida, por isso a vida só vale no amor!

2. O Amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas. Foi assim que o mundo viu gente sorrir, e muita gente se encontrar num doce olhar.

3. O Amor de Deus brilhou bem no centro, em nossa história. Foi Assim que se entendeu: só é feliz e só tem glória e poder quem sabe amar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33. / 3ª-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a. / 4ª-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19. / 5ª-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26. / 6ª-feira: At 25,13b-21; Jo 21,15-19. / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25; Missa Vespertina: Gn 11,1-9 ou Ex 19,3-8a.16-20b ou Ez 37,1-4 ou Jl 3,1-5; Rm 8,22-27; Jo 7,37-39. / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.

CURAS MILAGROSAS E PROBLEMAS TEOLÓGICOS

Conforme reportagem do *Jornal do Brasil* (11-2-85), "mais de 20 mil pessoas ouviram ontem à tarde, na Catedral Metropolitana, a oração aos enfermos, ministrada pelo padre Emiliano Tardif, canadense radicado na República Dominicana e conhecido no mundo inteiro pelas curas que realiza há 8 anos 'em nome de Jesus Cristo e do Espírito Santo'. A vinda de Tardif ao Rio e ao ato litúrgico, que durou 5 horas, foram promovidos pelo Movimento de Renovação Carismática Católica da Arquidiocese do Rio de Janeiro". "Na pregação na Catedral, o padre canadense relatou sua própria história de 'cura pelo Espírito Santo'. Disse que, há 8 anos, estava à morte em um hospital da República Dominicana, vítima de uma tuberculose dupla, quando foi curado por um grupo de carismáticos, membros do Movimento de Renovação. Desde então, o padre Tardif promove curas milagrosas através de suas orações e de um livro escrito por ele — JESUS ESTÁ VIVO — que ontem estava à venda na Catedral por Cr\$ 8 mil. Segundo o sacerdote, foi o livro que 'deu forças' a um rapaz dominicano para curar uma paralisia nas pernas, causada por um acidente, após um salto de pára-quedas, que lhe afetou a coluna vertebral: 'Quase sem esperanças de voltar a andar — contou o padre — o rapaz começou a ler o livro que sua mãe lhe dera e, em pouco tempo, recuperou o movimento das pernas'" (JB, 11-2-85).

Dias desses — como todos os dias — compareceu à Cáritas Diocesana uma mulher do povo, pedindo socorro para si e para a companheira, que mora com ela na mesma casa. Conforme procedimento habitual, foi fazer-se a visita *in loco*, para checar-se o caso. Na casa imunda abandonada, na periferia de Nova Iguaçu, moram duas famílias. De uma, o marido desapareceu e a mulher vende amendoins na Estação. A outra mulher jazia em cima da cama, totalmente destruída pela tuberculose; quase não tinha mais pulmões, os exames depois mostraram. Na casa imunda abandonada, sete crianças das duas famílias — fora as que morreram, "Deus levou" — rolavam pelo chão seminuas, desalimentadas, fogão apagado, nada no fogo cozinhando, elas também — os exames depois mostraram — contagiadas de tuberculose. Mães inocentes, mães mártires, crianças inocentes, crianças mártires, por que Deus não as cura também, "em nome de Jesus Cristo e do Espírito Santo"? A mistura de religião com curas milagrosas cria sérios problemas teológicos e pastorais. Começando pelos teológicos: Por que Deus curaria uns e não curaria outros? Ele não vê todos os casos? Ou uns casos O comovem mais que outros? Por que Deus, que vê todos os casos, estaria dando preferência, na prática, ao pessoal da classe média, que tem acesso ao livro do padre Tardif? Para que fosse verdade que alguns estão tendo acesso

a milagres e outros não, qual seria o expediente para puxar Deus para o nosso lado, uma vez que, para outros lados, Ele não estaria olhando? Deus seria acessível a simpatias subjetivas, passíveis de suborno? O que tem a ver com a Justiça divina aceitarmos que Deus quebre o galho em alguns casos, deixando na mão mães e crianças mártires aniquilando-se em sua miséria tuberculosa?

A mistura de religião com milagre cria sérios problemas pastorais: Onde ficaria a diferença entre a Igreja de Cristo do Povo de Deus e os empreendimentos religiosos humanos, encaregados de enganar os simples, com ilusões de milagres? A Igreja de Cristo seria apenas uma denominação religiosa a mais, em meio às outras igrejas e empresas agenciadoras de promessas milagreiras? A possibilidade de acesso a milagres particulares não levaria a natureza humana a fazer, do Cristianismo, busca de favores e vantagens, ao invés de renúncia a isso e comprometimento radical com o Reino de Deus e sua construção? Curandeirismo e milagrismo não estariam sendo usados exatamente para castrar o apelo enganante e transformador do Cristianismo? Comunicar Jesus como milagreiro não seria a fórmula inteligente de amputá-lo, no que sua Pessoa tem de perigoso para os atuais sistemas de poder e exploração? Jesus curandeiro não seria fermento morto? (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo queremos celebrar, irmãos, a Ascensão do Senhor e a nossa ascensão.

P. (canta): *Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo eu estou aqui!*

A. Somos felizes, irmãos, porque Jesus está de volta à Casa do Pai. Mas continua conosco na partilha fraterna e em nosso caminhar, no testemunho que damos na defesa dos mais pobres e marginalizados!

P. *Por Cristo, com Cristo e em Cristo / queremos louvar ao Pai / que, cheio de amor, / envia o Espírito Santo aos nossos corações!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. Tem fé quem vive olhando para o céu sem se engajar nas tarefas aqui da terra? Podemos nos ocupar só com as coisas da terra, sem cuidar das coisas do céu? Por quê? 2. Estamos saindo pelo mundo a anunciar o Evangelho, ou estamos deixando que as seitas façam este serviço por nós? Por quê? 3. Que sinais nos têm dado provas de que nossa mensagem é verdadeira e que o nosso trabalho pastoral está produzindo frutos? // Os Meios de Comunicação podem ajudar-nos a viver melhor e a ser mais fraternos, mas podem também incentivar o egoísmo, a competição, o consumismo: 4. As novelas, os programas, os noticiários, as propagandas estão nos oferecendo uma mensagem cristã? Por quê? (Análise alguns desses programas) // "Comunicações Sociais para a promoção cristã da Juventude" é o lema deste Dia Mundial dos

Meios de Comunicação Social: 5. Que mensagens os Meios de Comunicação trazem para os nossos jovens? O que fazer para mudar esta situação?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Podem trazer instrumentos de comunicação...)

A. Bendito seja o Senhor, Deus do universo, pelo trabalho de onde tiramos nosso sustento e pela partilha que nos faz irmãos uns dos outros.

P. (canta): *Bendito pra sempre é o Cristo Senhor, que pão para todos reparte no amor!*

A. Bendito seja o Senhor, Deus Criador, pela vida que nos dá e que colocamos a serviço dos mais necessitados.

P. (canta): *Bendito pra sempre...*

A. Bendito seja o Senhor, Deus glorioso, pela comunidade que acolhe e testemunha o Cristo Ressuscitado.

P. (canta): *Bendito pra sempre...*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, a oração do Pai-nosso é a oração dos missionários do Senhor. Chamando a Deus de Pai, lutando pelo pão e pelo Reino, nós somos testemunhas vivas do Cristo ressuscitado, que subiu ao céu.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. (canta ou recita): *Fomos convidados para a ceia!*

P. (canta ou recita): *Felizes somos nós! / Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa ceia, em nossa mesa é nosso pão.*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que, subindo ao céu, arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos, irmãos, ao Senhor, por todas as vezes que os modernos MEIOS DE CO-

MUNICAÇÃO se colocam a serviço do homem e, fazem de nós pessoas mais conscientes, mais participantes dos problemas e dificuldades de todos os irmãos; criando mais compreensão e conduzindo-nos ao crescimento. L1. Louvado sejas, meu Senhor, pela IMPRENSA: Ela é alimento da inteligência e luz para o espírito.

P. (canta): *Louvado sejas, meu Senhor!*

L2. Louvado sejas, meu Senhor, por todas as vezes que os LIVROS, REVISTAS e JORNAIS aproximam as pessoas, diminuem barreiras, lutam contra a ignorância, promovem e libertam a pessoa humana.

P. (canta): *Louvado sejas, meu Senhor!*

L1. Louvado sejas, meu Senhor, pelos DISCOS e FITAS: por meio deles, a música penetra e se grava no coração / de quem ouve e de quem canta. Muitas vezes eles se tornam extensão de tua voz e a música nos fala o que as palavras não conseguem dizer.

L2. Louvado sejas, meu Senhor, pelo RÁDIO, que caminha nas asas do vento e torna o mundo tão pequeno. Ele é amigo das pessoas solitárias; é companheiro do povo. Ele informa, ensina, educa e diverte. Ele promove uma maior fraternidade entre os homens.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, é hora de nos colocarmos a caminho. O Senhor nos envia a ser missionários em meio aos irmãos.

P. *O Senhor irá conosco! / Nada temos a temer / e nada nos poderá deter!*

A. O Senhor esteja em nosso coração e em nossos lábios, para que possamos anunciar o seu Evangelho. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém! Assim seja!*

A. Vamos em paz, meus irmãos!

P. *E o Senhor nos acompanhe!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23